

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

ANGELA CRISTINA WALTER CARLING¹

A RECICLAGEM E A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS: QUANDO A
ARTE TRANSFORMA O “LIXO QUE NÃO É LIXO”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
diploma de Licenciado em Artes, Setor Litoral,
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Juliana Amelia Paes Azoubel²

MATINHOS 2013

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes. Bolsista PIBID no projeto: PIBID/ARTES Professor Dançante, a dança contemporânea brasileira dentro e fora dos muros da escola, coordenado pela prof. Juliana Azoubel.

² Metre em Artes Cênicas (Dança) no Center for Latin American Studies pela University of Florida, revalidado pela Unicamp, graduada em Dança- Ensino, Execução e Coreografia pela University of Florida. Membro Colaborador do Center for World Arts da University of Florida. Membro da National Dance Education Organization, EUA. Docente do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR-Setor Litoral. Atuou como coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes de 2009 a 2013. E-mail: juliana.azoubel@gmail.com.

RESUMO

O presente texto descreve a série de práticas artísticas e pedagógicas realizadas no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Estrela Cintilante em Matinhos. O planejamento dessas práticas e o engajamento das crianças envolvidas serviram como ponto de partida para a análise de processos de ensino aprendizagem que envolvem a construção de brinquedos pedagógicos e a reutilização de materiais recicláveis. Considerando pressupostos de teóricos como Canclini, Piaget e Vigotsky, analiso as práticas realizadas no CMEI, assim como reconheço a influência das vivências que obtive no percurso do espaço pedagógico do PA (Projeto de Aprendizagem) que antecederam essas práticas.

Eu associo a essas práticas uma caminhada impactada por várias experiências, como a minha primeira visita a Casa de Recuperação Copiosa Redenção, onde pude perceber a degradação do ser humano com o uso de entorpecentes. Também descrevo a atuação junto a Pastoral da Criança e às mães da comunidade Vila Nova no bairro do Tabuleiro. Minha intervenção no CMEI parte de todas as experiências adquiridas e também construídas durante o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem. A falta de brinquedos para desenvolver um trabalho lúdico com as crianças do CMEI impulsionou a proposição de atividades voltadas à construção de brinquedos com o reaproveitamento de materiais e a construção de uma horta com as crianças, com o objetivo de trabalhar a consciência ambiental e de possibilitar uma nova forma de sentir a arte na escola. A análise dessas experiências dentro da perspectiva da Arte/Educação nos aproxima de uma perspectiva dialética onde o ser humano é transformado, mas também transforma o seu entorno, independente da idade. O processo se torna produto, se faz fazendo, proporcionando novo significado, aproximando sujeito da educação.

Palavra chave: Materiais recicláveis. Arte/educação. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

No início do Curso de Licenciatura em Artes, em agosto de 2009, com outros estudantes do curso, participei de uma explanação sobre a proposta do Projeto de Aprendizagem (PA). De acordo com o Projeto Pedagógico da UFPR Litoral, nesse eixo de aprendizagem, que faz parte do currículo de cada curso, “o estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações integradas entre a instituição e a comunidade.” (Caderno de Cursos o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral em 05/06/2013). Ao trabalhar por projetos, os estudantes desenvolvem a capacidade de construir seus conhecimentos de maneira integrada, articulando as diversas áreas do conhecimento e antecipando suas vivências de forma autônoma para seu exercício profissional. O estudante, como sujeito corresponsável por seu processo de aprendizagem, aprende a gerar um cotidiano balizado por valores locais, sem perder a perspectiva do global e do respeito aos limites humanos.

No Curso de Licenciatura em Artes, o *projeto de aprendizagem* acontece durante os oito semestres do curso. No início do curso, o estudante é estimulado a escolher um tema para desenvolver o seu projeto, e com esse projeto, o estudante será levado a aprender com a interdisciplinaridade estimulando assim a compreensão do contexto social do litoral. A inserção do estudante nesse espaço pedagógico objetiva desenvolver competências sociais e o entrelaçamento de teorias e práticas, promovendo a autoaprendizagem, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas relacionados ao tema selecionado. Também nesta fase, a autonomia do estudante se afirma com sua compreensão da importância de seu desenvolvimento como sujeito no litoral do Paraná, tornando-o protagonista de sua história. (PPC do Curso de Licenciatura em Artes Setor Litoral).

Partindo dos princípios do “fazer fazendo”, produzi práticas pedagógicas dentro do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) promovendo ações nas quais estiveram envolvidos alunos da pré-escola com idade entre 03 e 04 anos trabalhando as práticas artísticas e produzindo o conhecimento com uso de materiais concretos

produzidos com materiais recicláveis.

2- APRENDENDO COM O PROJETO

Para definir o tema a ser desenvolvido no meu projeto de aprendizagem, conversei com duas colegas de turma, Merily Santana e Marli Bunicoski e resolvemos unir nossos interesses. Nossa primeira ideia foi trabalhar com algo que gostávamos e que tínhamos algum domínio. Mas o quê?

Um momento que nos auxiliou na definição do tema, foi a semana de recepção aos calouros, quando, os discentes do curso de Licenciatura em Artes, assistiram à apresentação de alguns *projetos de aprendizagem* realizados por outros estudantes do Setor Litoral. Foi nesse momento que o nosso interesse foi despertado. Eu e minhas colegas de curso supracitadas nos interessamos pelo projeto de um grupo que praticava suas ações na Comunidade Terapêutica Copiosa Redenção. Enxergamos então, a possibilidade de promover atividades naquela comunidade. De início, pensávamos em atividades que estimulassem novas formas de ocupação do tempo dos internos do lugar e que contribuíssem para afastá-los do uso de entorpecentes. Constatamos na apresentação do projeto que assistíamos, que, naquela época, março de 2010, dezesseis internos entre dezesseis e trinta e cinco anos eram usuários de substâncias químicas entorpecentes, e que oito internos entre vinte oito e cinquenta e cinco anos eram dependentes de bebidas alcoólicas.

Essas informações nos levaram a investigar a situação “in loco”. Decidimos ir até a Copiosa Redenção para conversar com os responsáveis e entender melhor como acontecia o atendimento aquelas pessoas que ali buscavam ajuda para sua recuperação. A visita ao lugar nos proporcionou o acesso à história de como surgiu a casa, quem foi seu mentor, e como foi instalada no município de Matinhos, além de impactar de forma significativa o rumo do nosso projeto.

3- Copiosa Redenção: terapia, religiosidade e espiritualidade.

Ao chegar à comunidade, fomos muito bem recebidas pelo coordenador Julio Calnaghi que nos proporcionou uma visita dirigida para que observássemos o

funcionamento do lugar. Nesse momento, ficamos de decidir se desenvolveríamos um projeto voltado para a comunidade da Copiosa Redenção.



Capela onde são realizadas orações pelos fiéis.



Sede da Copiosa Redenção.

A Copiosa Redenção é um Centro Terapêutico criado e fundado pelo sacerdote redentorista Padre Wilton Moraes Lopes. Em entrevista feita por mim em vinte e seis de maio de dois mil e treze, o padre descreve a criação do lugar como um “chamado”. Ele diz ter sentido esse “chamado”, quando, em 1987, ao ministrar um retiro em Vitória, no Espírito Santo, no momento do ofertório, viu uma jovem depositar sobre o altar um pacote com drogas. No mesmo instante, diz o sacerdote, ele se sentiu iluminado pelo Espírito Santo e decidiu fundar uma congregação religiosa. Aquele momento foi reconhecido por ele como o seu “carisma”. Para o padre, a partir daquele instante, o seu “carisma”,³ seria a recuperação e o acompanhamento de dependentes químicos.

A transferência do padre para Curitiba contribui para uma história de final feliz. Ao chegar a Curitiba, ele procurou um local onde pudesse desenvolver um ligado ao seu “carisma”. Passados alguns dias, após expor a vontade de iniciar o novo trabalho voltado aos dependentes químicos em um missa, um senhor ofertou-lhe parte considerável do valor necessário para a aquisição de um imóvel a ser utilizado no

³ De acordo com o dicionário Aurélio, “carisma é o nome dado a certos dons espirituais extraordinários, que, de acordo com a religião católica, podem ser outorgados pelo Espírito Santo a grupos ou a indivíduos, em favor do bem comum da igreja cristã. (Fanatismo dos reformadores sociais que se julgam iluminados pela graça divina). Conjunto de qualidades de liderança políticas tidas como excepcionais ou sobrenaturais e que, por isso, levam ao fanatismo popular.” (Dicionário Aurélio, Pág. 407, 2004).

trabalho sonhado. Na semana seguinte, o padre recebeu outras doações que completaram a quantia que precisava para a aquisição do local. Formou-se então, na região metropolitana de Curitiba, em Almirante Tamandaré, a primeira comunidade terapêutica, denominada Casa da Copiosa Redenção, nome este, inspirado no Salmo 129, e que significa "Abundância de Salvação". De acordo com Julio Calnoghi, para iniciar a obra, o Instituto Secular da Copiosa Redenção em Almirante Tamandaré também contou com a ajuda de mulheres da sociedade Curitibana que ficaram responsáveis, junto às freiras pela continuação do projeto naquele local, uma vez que Padre Wilton seria transferido para Ponta Grossa. A transferência do padre foi fato decisivo para o início de uma congregação na cidade de Ponta Grossa.

A congregação daquela cidade acolhia jovens seminaristas que no dia 21 de abril de 2006, foram ordenados como os primeiros padres da Copiosa Redenção de Ponta Grossa: Padre Emerson e Padre Pedro. Padre Emerson mudou-se para Matinhos e procurou auxílio para dinamizar a obra na cidade do litoral do Paraná. Encontrou dois patronos e também o lugar para iniciar o projeto que funciona desde trinta de abril de dois mil e seis. Assim começa a Comunidade Terapêutica Copiosa Redenção em Matinhos. O local escolhido fica na Rodovia Alexandra Matinhos, que liga a BR 277 à cidade de Matinhos. Esta sede da Copiosa Redenção conta com uma casa (onde ficam os internos), com quatro quartos, (muitas vezes ocupados por seis pessoas) e outros cômodos ocupados por quatro pessoas, todos com beliches e armários. A sede possui uma cozinha onde as refeições são preparadas pelos próprios internos, duas salas, uma, onde são feitas as refeições, e outra, onde as visitas são recebidas.

A casa do padre Emerson construída próxima à sede da Copiosa, tem dois andares e foi construída com tijolos fabricados pelos internos da casa. A propriedade também possui um pavilhão que funciona como igreja, com capacidade para quinhentas pessoas, onde são realizadas missas abertas ao público às quintas-feiras. Também existe no local uma capela que recebe muitas visitas, um lugar muito especial para todos da região. Dentro da capela, está uma cascata onde os fiéis fazem pedidos e agradecimentos. A casa conta também com o auxílio administrativo de três religiosos: um coordenador e dois psicólogos, que trabalham para o andamento das atividades da

comunidade. Nas várias visitas que fiz á Copiosa Redenção observei que a casa funcionava como uma casa de sítio, onde várias tarefas acontecem ao mesmo tempo e tudo funciona com a colaboração e com o engajamento de todos.

4- Da Copiosa Redenção ao projeto atual: um projeto em ação.

Mas além do espaço físico, o que encontramos no Centro Terapêutico Copiosa Redenção de Matinhos que contribuiria para o desenvolvimento do nosso projeto? Com o objetivo geral de prevenir, recuperar e reinserir nas famílias e na sociedade os jovens e adolescentes com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, o centro tem como público alvo, adolescentes e jovens do sexo masculino. As condições para admissão são estabelecidas para os candidatos que estão dispostos a realizar o programa⁴.

Segundo Júlio Calnaghi, a casa possui uma infraestrutura com capacidade de atendimento para vinte e quatro jovens a partir dos dezesseis anos que busquem a recuperação da dependência química e utiliza uma metodologia que tem como base o tripé: *Disciplina, Laborterapia e Espiritualidade*. Como *disciplina* entende-se o cumprimento de horários, regras e tarefas; e entende-se por *laborterapia*, a intenção de manter o corpo e mente ocupados com o trabalho, que vai de tarefas domésticas, à fabricação de tijolos de barro numa olaria artesanal, cuidado e manuseio de animais domésticos, construção de instalações na propriedade, preparação de lenha e cultivo de frutas e verduras para o consumo dos internos. Já a *espiritualidade*, está ligada a prática de orações em três momentos do dia durante uma hora.

As práticas de “reconstrução da vida humana” e de fabricação própria dos materiais necessários para a vida em comunidade despertaram o meu interesse e motivaram o tema aqui relatado. Encantei-me com a possibilidade de transformação da vida e dos objetos. Mas, depois da nossa visita, a colega Marli Maria Bunikoski, por ter vivido problemas causados pelo uso de entorpecentes com parentes próximos, ficou fortemente impactada, e decidiu mudar o seu *Projeto de Aprendizagem*. Junto a esse

⁴ Que tem duração de cinco meses de internamento, podendo o mesmo sair quando desejar. Ficam a cargo da família os custos com o interno, e caso haja fuga a família é automaticamente avisada.

fato, eu e a colega Merily Santana nos sentimos despreparadas para enfrentar a realidade que encontramos. Decidimos mudar o foco e os objetivos do nosso projeto, mas sem desconsiderar o impacto que aquela experiência havia nos causado.

Como eu já trabalhava com educação e em minha prática fazia uso de brinquedos feitos com materiais recicláveis, e a colega Merily Santana usava material reciclável para confeccionar peças de artesanato, resolvemos investir na pesquisa sobre práticas artísticas elaboradas com a reutilização de materiais recicláveis. Optamos trabalhar com mulheres de baixa renda com o objetivo de compartilhar e aprender a construção de brinquedos com a reutilização de matérias recicláveis e na geração da renda familiar para essas mulheres.

Entramos em contato com a senhora Sandra Santos, coordenadora voluntária da Pastoral da Criança de Matinhos e ao pesquisar sobre a Pastoral da criança descobrimos que “A Pastoral da criança é reconhecida como uma das mais importantes organizações em todo o mundo a trabalhar em ações de combate à mortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias”⁵. Fascinou-nos saber que a Pastoral da Criança promove o desenvolvimento integral de crianças economicamente desfavorecidas em seu contexto familiar e comunitário, com ações preventivas de saúde, nutrição, educação e cidadania, realizadas por mais de 228 mil voluntários capacitados em várias partes do mundo. A organização promove a capacitação de líderes voluntários que vivem nas comunidades e que orientam e acompanham as famílias vizinhas para que elas se tornem protagonistas de sua transformação, em função das crianças, das famílias e das comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político.

A Pastoral da Criança que visitamos em Matinhos, pertence à comunidade de Vila Nova, no bairro do Tabuleiro. Foi naquela comunidade que apresentamos nosso projeto. Como o objetivo geral do nosso projeto, definimos oportunizar trabalho para mulheres de baixa renda sem qualificação profissional. Para seleção dos participantes,

⁵ Organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Pastoral da Criança é uma instituição de base comunitária que tem seu trabalho baseado na solidariedade e na partilha do saber. (www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca/).

acompanhamos algumas ações da coordenadora da pastoral e selecionamos as participantes utilizando como critério a vontade daquelas mulheres de participarem do projeto.



Eu (terceira da esquerda para a direita), com as mães da pastoral da criança.

5- Os primeiros passos do projeto: o início das ações.

Com o acúmulo dessas vivências e com o intuito de propor ações artísticas e pedagógicas com o uso de materiais recicláveis realizamos a primeira ação do projeto no CMEI (Centro de Educação Infantil) Estrela Cintilante, em Matinhos (a reunião aconteceu no CMEI devido à falta de outro local). Naquela escola, conversamos com as mulheres interessadas em participar do projeto, construímos objetos e mostramos possibilidades de reutilização dos materiais. Entre os objetos construídos estavam potes para plantar flores (ver anexo1), e aranhas construídas com fundo das garrafas pet, que podem ser transformadas em marionetes para as crianças. Também levamos outros objetos como demonstração para motivar a participação das mulheres no projeto.



Oficina realizada em 15-08-2010 no CMEI Estrela Cintilante, Matinhos.

Para ampliar minha compreensão sobre as práticas a serem propostas no CMEI⁶ participei de cursos de capacitação e formação continuada aos professores da rede pública do município de Matinhos, oferecidos pela Editora Positivo. Esses cursos contribuíram para o meu aprofundamento nas discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem usando materiais alternativos. As atividades abordadas nessas vivências proporcionaram novas descobertas sobre o uso de material reciclável e sobre a construção de brinquedos pedagógicos.



Uma das reuniões do Grupo Expoente em 27/07/2010 na Escola Wallace Tadeu de Mello.

Ainda na busca de ampliar os conhecimentos sobre arte e reciclagem, participei do

⁶ CMEI(Centro Municipal Educação Infantil), situado na Rua Enéas Marques s/n, no Bairro da Cohapar II, Matinhos, Paraná.

projeto EcoViver, que visa transformar o lixo por meio da arte, e estimular o despertar, de um novo olhar acerca da realidade local e das questões urgentes da atualidade. O EcoViver, criado em 2006, tem como objetivo envolver professores, alunos e comunidade de municípios de três Estados, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo – em atividades culturais, como oficinas e mostras artísticas. O projeto visa gerar reflexão, senso crítico e mudança de comportamento trabalhando a coleta seletiva e o uso dos materiais recicláveis e também aborda questões ligadas à sustentabilidade, evidenciando possibilidades de transformar o meio em que vivemos com as expressões artísticas - especialmente, as artes cênicas. Por acreditar que a escola é um dos principais espaços para a difusão da informação, o EcoViver conta com os educadores como grandes aliados, que passam a atuar como agentes culturais multiplicadores. (Guia do EcoViver 'Lixo também pode virar arte' guia do professor)



Uma das reuniões do EcoViver em 23/09/2010 no Complexo Educacional Francisco

Carlin dos Santos em Matinhos.

Na tentativa de integrar as ações do meu projeto de aprendizagem com os eixos pedagógicos do setor litoral e com ações na comunidade, participei da ICH-(Interações Culturais e Humanísticas), “Feito a Mão”, mediado pela professora Lenir Maristela da Silva, que incentivava o reaproveitamento de tecidos, criações manuais e artesanais. As ações desenvolvidas nessa ICH foram de grande contribuição para o momento vivido

no meu projeto de aprendizagem⁷.

A primeira experiência que tivemos com as mulheres de baixa renda da comunidade do Tabuleiro aconteceu no início de 2010, na casa da colega Merily Santana. Nessa reunião, construímos um “puff de garrafas pet” e uma “porta treco”, (ver anexo 2- explicação da construção). A reunião muito proveitosa, pois discutimos as necessidades e as possibilidades para seguir com o projeto da forma que almejávamos.



Reunião com as participantes do projeto na casa de Merily Santana, 2010.

No primeiro semestre de 2011, realizamos um trabalho junto a Associação de Capoeira Zoeira Nagô fundado pelo Mestre Bacico, sediada na comunidade da Vila Nova, no bairro Tabuleiro. O grupo atende crianças menos favorecidas economicamente que aprendem a jogar Capoeira, e que enquanto estão no centro de

⁷ De acordo com o Projeto Pedagógico da UFPR do Setor Litoral, as Interações Culturais Humanísticas consistem na ligação da formação profissional dos estudantes com a realidade e com as comunidades locais. “O ICH tem como objetivo contribuir para formação humana das pessoas, futuros profissionais, tratando-se de espaços diferenciados nos quais a aprendizagem acontece por reflexões e vivências sobre os saberes científicos, culturais, artísticos, populares, pessoais, entre outros. Havendo uma mistura dos estudantes dos diferentes cursos que trocam experiências, esta atividade acontece uma vez na semana durante toda a duração do curso, cada ICH dura um semestre podendo ou não ser recriado dependendo dos interesses e do protagonismo dos alunos e professores”, (Caderno de Cursos o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral em 05/06/2013).

treinamento estão fora das ruas.⁸ Nossa atuação na associação foi pontual, com uma ação específica para a Páscoa que denominamos de “Projeto Páscoa”. Essa ação consistia na produção de cestas de Páscoa com garrafas pet para distribuição de ovos de Páscoa com as crianças da associação e do bairro do Tabuleiro. Junto conosco e com as mães, as crianças confeccionaram cerca de trezentas cestas de Páscoa. Conseguimos a doação dos ovos de Páscoa da Padaria e Confeitaria do Oriente, para todas as cestas. A confecção das cestas foi complementada com uma ação de engajamento e de afirmação do grupo. Na manhã do sábado, distribuímos as cestas de Páscoa para todas as crianças e fomos às ruas entregá-las para as crianças menos favorecidas do bairro. Comovemo-nos com o depoimento de mães que nos diziam não ter a condição financeira de comprar ovos de páscoa para os seus filhos e que ficaram muito agradecidas com a nossa atitude. Foi muito gratificante esta ação na comunidade.



Fabricação das cestas de Páscoa com garrafas pet.

Também promovemos uma oficina aberta à comunidade que chamamos de “ReFaBric”. Para essa ação utilizamos a sala no Polo do Pró Escola Matinhos, na Faculdade Bagozzi. Encerramos a oficina com uma exposição dos objetos criados pelas participantes. As participantes da oficina gostaram bastante das peças expostas e da construção coletiva que promovemos. Elas ficaram encantadas com a possibilidade de

⁸ Segundo Almir das Areias “a capoeira é música, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo, uma forma de luta, manifestação e expressão do povo, do oprimido e do homem em geral em busca de sobrevivência, liberdade dignidade [...] É lá que vamos encontrar os primeiros passos dessa luta/dança, dessa arte cheia de nuances que sobreviveu a perseguição dos poderosos, mesclando-se de quantas formas fossem necessárias para sua preservação”.(Areias,1984, pág. 08)

confeccionarem os seus próprios objetos. De acordo com algumas delas, elas jamais pensariam em usar tais materiais na confecção de objetos, que, nas palavras delas eram: “tão úteis e bonitos”.



Oficina ReFabric aberta ao público para trocar informações, dia 09/05/2012.

Outra ação do projeto foi a nossa participação na 1ª Festa da Juçara⁹. Na ocasião, expusemos os produtos produzidos pelas mulheres participantes do projeto e vendemos várias peças. Os visitantes do nosso estande ficaram impressionados com as possibilidades de reutilização dos materiais comumente vistos como lixo.



1ª Festa Jussara na UFPR Setor-Litoral com Motirô, maio de 2012.

⁹ Evento realizado pela parceria entre a *Motirô Sociedade Cooperativa*, o *Coletivo Juçara* e a UFPR-Litoral, que teve como objetivo fortalecer a construção da identidade em torno da Palmeira Euterpe Edulis-Arecaceae e posteriormente seu cultivo.

Depois de tantas práticas elaboradas com a reutilização de materiais recicláveis e do engajamento de mulheres de baixa renda nesses processos de criação, que incluíram a confecção e a transformação desses materiais, entendemos que alcançamos os objetivos do nosso projeto de aprendizagem. Faz-se interessante apontar que mesmo com o fim do projeto, algumas mulheres continuaram o trabalho que aprenderam nas oficinas que propomos, com a confecção e a comercialização de peças em suas comunidades e em feiras. Acredito que deixamos “uma semente plantada” na vida daquelas pessoas, uma vez que elas aprenderam a retirar do seu entorno uma pequena parcela do “lixo que não é lixo” e utilizar esse material para gerar renda para as suas famílias. Nós, como cidadãs, artistas e docentes, continuamos nosso trabalho de recolher e reciclar materiais e de transformar o “lixo que não é lixo”.

6- Da comunidade à escola.

Como isolar as experiências e o vivenciar do meu dia a dia na escola das vivências do meu *projeto de aprendizagem* que permeia a minha formação como arte/educadora? A minha atuação dentro do Centro de Educação Infantil- CMEI aconteceu paralelamente, mas numa perspectiva dialética, em conversa contínua com o meu *projeto de aprendizagem*. Ao decidir levar a proposta do meu projeto de aprendizagem ao CMEI, propus várias ações que aconteciam paralelas umas as outras, seguindo três objetivos:

1. Trabalhar a educação ambiental.

Recurso pedagógico: coleta seletiva com a separação e destinação do lixo reciclável e a construção de uma horta com uso dos materiais orgânicos coletados da cozinha do CMEI

2. Motivar o brincar na educação infantil

Recurso pedagógico: construção de brinquedos com matérias recicláveis, os quais são utilizados na composição de uma mini brinquedoteca em sala de aula.

3. Resignificar práticas adotadas

Recurso pedagógico: nova proposta para atividades originalmente voltada para as “datas comemorativas”, incentivando processos de criação com a utilização de materiais alternativos diversos.

Faz-se importante mencionar que um dos estímulos ao trabalho com materiais recicláveis no CMEI foi a ausência de brinquedos pedagógicos naquela escola para auxiliar os processos de ensino- aprendizagem das crianças. O trabalho durante a trajetória do Projeto de Aprendizagem serviu como suporte para fazer essa abordagem dentro do CMEI.

Ao trabalhar no CMEI, sentia falta da ludicidade dentro daquele contexto escolar e também constatava a falta de recursos financeiros para a aquisição de brinquedos pedagógicos. Partindo do pressuposto que as brincadeiras constituem-se como uma das características principais da infância, principalmente entre 0 a 06 anos e que, segundo Vigotsky “o termo brinquedo num sentido amplo, refere-se ao ato de “brincar”, atuando numa esfera cognitiva, que depende de motivações internas (Vigotsky,1995, pág.80) propus práticas educativas lúdicas como parte dos processos educacionais no CMEI.

Para Vigotsky as crianças quando brincam não estão interessadas no resultado que a brincadeira possa lhes trazer, suas atenções estão voltadas para a atividade em si, o que elas querem é brincar, manusear o brinquedo, explorar e entrar no mundo do “faz de conta”. Ao brincar, as crianças refletem, ordenam, desorganizam, constroem e desconstroem significados apropriando-se de bens culturais e se construindo ao mesmo tempo, entre novas brincadeiras, explorando os brinquedos que estão disponíveis para “o brincar”, aprendendo com os mesmos, se colocando no mundo. (Vigotsky 1995, pág.83).

Da necessidade de criar brinquedos pedagógicos, trabalhar a consciência ambiental, e de fugir das datas comemorativas como simples “apresentações de teatrinho,” iniciei as ações dentro da sala que leciono. Nas linhas abaixo descrevo as fases que utilizei no CMEI como etapas da transformação do lixo em brinquedos pedagógicos.

7- Do lixo ao brinquedo: fases de uma transformação.

1- A coleta seletiva

A coleta Seletiva de lixo é um processo educacional, social e ambientalista que se baseia no recolhimento de materiais potencialmente recicláveis (papéis, plásticos, vidros, metais) previamente separados na origem. Esses materiais, após seu beneficiamento-enfardamento e acúmulo para comercialização, são vendidos às indústrias recicladoras, que os transformam em novos materiais. A reciclagem é parte do processo de reaproveitamento do lixo, protegendo o meio ambiente e a saúde da população. (http://www.ufv.br/Pcd/Reciclar/oque_col_seletiva.htm).

Iniciei dentro do CMEI com uma ideia bem simples: trabalhar a coleta seletiva. Quando falei às crianças sobre coleta seletiva, elas não sabiam do que se tratava. Então resolvi explicar o que era e como fazer a coleta seletiva. Segundo VALLE “reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas” (VALLE, 1995 pág. 71). Assim, podemos dizer que a reciclagem se concretiza sempre que encontramos um novo uso para algo que, até então, já não teria utilidade. Materiais recicláveis são aqueles que após sofrerem uma transformação física ou química podem ser reutilizados no mercado, seja sob a forma original ou como matéria-prima de outros materiais para finalidades diversas. Com base nesses conceitos, e nas experiências acima relatadas, iniciei as atividades com as crianças. A princípio, confeccionamos uma faixa onde colamos imagens de materiais recicláveis sobre recortes de galões coloridos para ilustrar uma coleta seletiva. Utilizamos galões de água vazios de 10 litros trazidos pelas crianças, cortamos os gargalos e colorimos com tinta guache, nas cores: verde para reciclar vidro, vermelho para plástico, amarelo para metais, azul para papel, cinza para

lixo comum e marrom para resíduos orgânicos.



Painel construído para representar a coleta seletiva com uso de embalagens vazias.

Fazendo uso de material concreto e de embalagens de produtos, mostrei as crianças o que era e o que não era lixo. Para uma próxima aula, pedi que trouxessem de casa materiais como potes de produtos de limpeza, garrafas pet, latas de bebidas, pedaços de papelão, sacolas plásticas e potes de conserva. Colocamos todos os materiais num monte imitando um “monte de lixo” e depois separamos conforme as cores das latas. Também fizemos um registro no caderno de cada criança, colando imagens de lixeiras e colorindo-as com tinta guache e colando sobre elas imagens das embalagens da coleta seletiva.

A atividade de separação do lixo não foi pontual. A cada semana repetíamos a separação do lixo e as crianças traziam mais materiais de casa para uma nova separação. Essa prática incentivou o engajamento das crianças no processo de separação do lixo. Um dado que considero importante, é que alguns pais de alunos são coletores de recicláveis, e as crianças ficaram encantadas com a atividade da separação do lixo, que de forma lúdica, além de aproximá-las das atividades dos pais, incentiva a educação ambiental.



Separação dos materiais- crianças do Maternal II, início de 2013.

1.1 – A Horta no CMEI.

A partir da coleta seletiva, observei que muitos restos de frutas e verduras eram jogados no lixo da cozinha da escola. Como desde criança eu sempre fiz a compostagem na casa de meus pais e continuo com essa prática até os dias atuais, levei a ação para dentro da escola e passamos a transformar em adubo orgânico todos os resíduos antes jogados no lixo. Junto com as crianças construí um local para armazenar os restos de frutas que foram intercalados com serragem e folhas secas, dando início à compostagem para uso futuro na horta. Com a ajuda de alguns pais, construímos uma pequena horta utilizando tijolos para demarcar o espaço. Desde a criação da horta, fazemos a coleta dos restos de frutas, verduras e material orgânico da cozinha do CMEI e organizamos o material dentro da caixa de madeira junto às folhas e serragem.

1.2 - Caixa para criação de minhocas.

Outra ação desenvolvida com as crianças foi à confecção de uma caixa para a criação das minhocas. Mas como conseguir essas minhocas? A princípio, pensei que teria que comprá-las. Mas, ao conversar com um aluno da UFPR-Setor Litoral, Técnico em Agroecologia, Francisco Amaro, consegui que ele doasse as minhocas e mostrasse às crianças como cultivá-las e os cuidados para manejá-las. Desde então, fazemos a manutenção e cuidamos das minhocas, trocando-as de caixa a cada dois meses e passando-as para uma caixa escura com uma camada de composto orgânico, uma camada de folhas e uma camada de serragem. Duas vezes por semana, colocamos restos de frutas e legumes para alimentação das minhocas.



Construção e instrução do cultivo das minhocas por Francisco Amaro em setembro de 2012.

1.3– Canteiro

Iniciamos também a plantação de alface, cebolinha, salsinha e outras hortaliças em um canteiro. Paralelamente, continuamos a cuidar das minhocas, do composto e da horta e tudo que é colhido pelas crianças nesse canteiro é levado para suas casas. Após cada colheita, iniciamos uma nova plantação, estabelecendo assim, uma rotina de engajamento dessas crianças na produção e no cuidado das plantas.



Canteiros prontos e crianças regando as sementes.



Colheita de alface.

2 – Os brinquedos e a brinquedoteca.

Partindo do princípio de que o lúdico e o brincar contribuem na construção de conhecimentos, decidi aplicar na escola um projeto de construção de brinquedos pedagógicos feitos com materiais recicláveis. Busquei assim, proporcionar um espaço e oportunizar uma consciência ecológica por parte das crianças, recolhendo, separando o lixo e transformando esse lixo em brinquedos. A importância de brincar na educação infantil está expressa por lei e incluída no Referencial Curricular de Educação Infantil que garante “O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;” (MEC/SEF, 1998, pág. 13). Os brinquedos auxiliam no desenvolvimento mental, afetivo e cognitivo das crianças.

Outro objetivo do trabalho foi à criação de uma brinquedoteca, um espaço para a promoção de processos de ensino/aprendizagem com base na exploração de elementos lúdicos. A princípio, levei objetos de construção simples como: 1. Chocalhos construídos com tampas de garrafas, pedrinhas e sementes dentro de potes de iogurte, todos tampados com retalhos de papelão. 2. Galinhas construídas com potes de iogurte e um barbante amarrado ao meio, que ao puxá-lo com os dedos produz um cacarejado igual ao de uma galinha. 3. Fantoques construídos com caixas de leite construídos com caixas cortadas ao meio e formando uma boca com enfeites, transformando-os em animais ou personagens. 4. Cobras construídas com tampas de garrafas pet furadas ao meio e 5. Coelhos construídos com três potes de iogurte empilhados e algodões e orelhas colados.

Queria observar a reação das crianças aos brinquedos construídos e como a aceitação foi imediata, fizemos juntos vários outros brinquedos, como: 1. Cavalos com garrafas pet (garrafas pet amassadas com pedaços de papel colados pra formar as orelhas e os olhos e fixados em um cabo de vassoura), 2. Formigas com tampas de garrafas pet (duas tampas paralelas com olhos e asas de papéis colados). 3. Urso com potes de shampoo (colando recortes de pés, mãos e orelhas). 4. Sapos com fundos de garrafas pet (dois fundos cortados e encaixando e decorados com retalhos em forma de sapo). 5. Trem com caixas de leite (caixas usadas como vagões e tampas de garrafas pet como as rodas, coladas nas laterais e presas com pedaços de arrame). 6. Carrinhos com miolo do rolo de papel higiênico. 7. Bonecos com várias tampas (tampas de vários tamanhos formando o corpo, e uma tampa de pote de amaciante formando a cabeça do boneco). Também coletamos mil garrafas pet para construir uma casa de garrafas de 1m e 80 cm x 1m e 80 cm, para a realização de contação de histórias, brincadeiras de casinha, entre outras brincadeiras infantis.

Com caixas de papelão, confeccionamos formas geométricas como quadrados e dados com números e cores. Para a confecção de círculos, usamos miolo de rolos de papel toalha com miolo de rolo de fitas crepe e durex, e também pedaços de garrafas pet cortadas e encapadas com tecido. Confeccionamos triângulos que são feitos com caixas de suco cortadas e coladas em forma de triângulo, e muitos outros brinquedos. A

confeção e utilização dos brinquedos correspondem à parte mais importante do projeto, pois, nesse processo, as crianças trocam experiências vivenciam o ato de brincar, uma das principais funções do uso de brinquedos em processos pedagógicos. Segundo Piaget, “a criança aprende através do lúdico, com tudo que a cerca, agregando significado aos objetos e internalizando conhecimento. Os brinquedos pedagógicos facilitam a aprendizagem como uma característica paralela, pois a criança brinca com outras crianças se desligando um pouco da família ingressando no mundo pré-escolar, mas ainda com características individualistas próprio desta faixa etária”. (Piaget,1990, pág.19).

Para atingir essa função de aprender através do lúdico, também construímos pazinhas para brincar com areia com potes de amaciante e baldinhos construídos com potes de diferentes tamanhos. Trabalhamos também na construção de animais com potes de shampoo, tampinhas, garrafas pet, latinhas de refrigerante, latinhas de massa de tomate, caixas de leite tetra Pack, entre outros, trazidos de casa pelas crianças. Os brinquedos ficaram na sala de aula para serem utilizados a qualquer hora. Objetivando o engajamento das crianças num processo de construção do mundo onde vivem, também utilizamos materiais provenientes da coleta seletiva para construir os brinquedos, pois nesse processo é retirado da natureza o material descartado pelas pessoas que pode causar a obstrução de galerias de água da chuva e provocar inundações nas casas.



Sapos feitos com garrafa pet. Coelho e cachorro com feitos com potes de iogurte.



Bonecos feitos com lata de Nescau, ursos feitos com potes de shampoo, bonecos feitos de lata.



Brinquedos feitos com matérias recicláveis.



Crianças do Pré I, 2012 com os brinquedos.



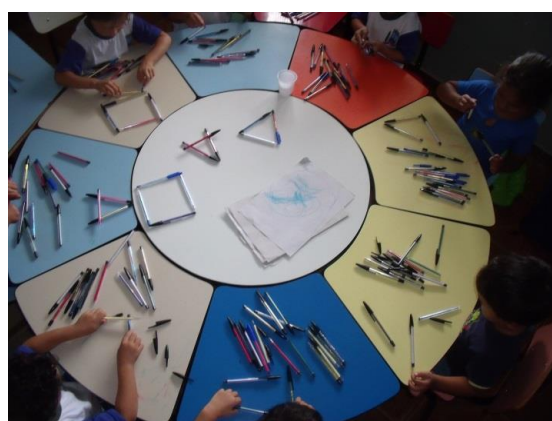
Pré I confeccionando um cata-vento com garrafas pet.



Professoras com as crianças.



Pré I bonecos feitos com potes de shampoo.



Formas geométricas feitas com canetas coloridas.



Casa feita com garrafas pet e caixas de leite.

Segundo Wallon, o brincar e o jogar são coisas simples na vida das crianças. O brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamental na aprendizagem, e negar o seu papel na escola é talvez renegar a nossa própria história de aprendizagem. O brincar existe na vida dos indivíduos, embora com passar dos anos tenha diminuído o espaço físico e o tempo destinado ao brincar, provocado pelo aparecimento de brinquedos cada vez mais sofisticados e tecnológicos e pela influência da mídia. É importante salientar os benefícios que o jogo e o brincar fornecem à aprendizagem das crianças no que diz respeito ao desenvolvimento físico–motor envolvendo as características de sociabilidade, como trocas, as atitudes, reações e emoções que envolvem as crianças e os objetivos utilizados. (Wallon, 1975, pág.76).

Sabe-se que as crianças aprendem pela repetição e manuseio de material concreto, inclusive no processo de alfabetização. Para auxiliar nos processos de alfabetização construímos letras feitas com tampas de garrafas pet, para que as crianças reconhecessem as vogais e as letras que compõem seu nome, iniciando a familiarização com o mundo das letras. O desenvolvimento dessa atividade deu-se em um primeiro momento com o engajamento das crianças na coleta das tampas de garrafa pet, com a lavagem e separação das mesmas e da escolha de cores a serem usadas nas respectivas letras, cada uma com uma cor. Foram confeccionadas 20 peças de cada letra que foram impressas em papel sulfite, recortadas, e junto com as crianças, coladas nas tampas de garrafa pet. A fixação foi feita com cola branca.



Crianças do Maternal II 2013 organizando seu nome próprio.

3 - “Datas comemorativas” e releituras.

Nas escolas, as “datas comemorativas” são geralmente utilizadas para apresentações para os pais e para a comunidade e para a construção de “lembranças” que representam estas datas. Na Arte/educação, discute-se essa prática como algo de pouco significado dentro dos processos de ensino aprendizagem, uma vez que elas podem apenas reproduzir conceitos sem a reflexão e sem estimular processos criativos, necessários para uma educação emancipatória. Na proposta apresentada, construir alguma lembrança, uma atuação ou mesmo uma representação para tais datas pode ser parte de processos de ensino-aprendizagem na educação infantil, desde que incentivados pelo engajamento e estímulo à criatividade dos alunos. Nas práticas que proponho no CMEI, quando fazemos apresentações, escolhemos uma música relacionada ao tema, e deixo que as crianças escutem essa música e se expressem. É em cima de suas expressões que construímos as apresentações. Utilizando materiais diversos, trabalhando a criatividade, o desenvolvimento mental e a coordenação motora fina, incentivo o manuseio de materiais que estimulam os processos de criação. . Proponho uma prática que foge das formas convencionais de registro com lápis e caderno. Ao utilizar esta abordagem sempre construímos lembranças que resultam de processos de criação nas datas comemorativas.

Entre as práticas artísticas com a utilização de materiais alternativos, utilizamos serragem que colorimos com tinta guache para construir uma árvore para o dia da

árvore. Com serragem marrom fizemos o tronco e com serragem verde a copa da árvore, que ficou exposta na fachada do CMEI durante a primavera. Colorimos flores feitas com os gargalos de garrafas pet para simbolizar o início da primavera. Usamos copos descartáveis na construção de um boneco de neve para o inverno. Para o dia da independência fizemos cavalos com garrafas pet amassadas, decoradas e encaixadas no cabo de vassoura com uma corda amarrada. Para o dia das crianças fizemos galinhas com potes de iogurte, e um fio de barbante, enfeitados com retalhos de EVA.



Painel com flores de garrafas pet e potes de flores.



Cavalos de garrafas pet.



Fantoches com caixas de leite tetra Pack.



Urso com pote de shampoo.



Flores de garrafas pet.



Dia do Índio- arte com areia.



Dia da árvore- criação com serragem colorida.

Com potes de Nescau e garrafas pet construímos um Papai Noel. A árvore de Natal foi confeccionada com garrafas pet verdes cortadas em tiras, que as crianças encaixaram e decoraram com ornamentos natalinos. Usando caixas de ovos coloridas com tinta guache confeccionamos uma árvore natalina para fachada do CMEI. Com os fundos de garrafas pet fizemos várias bolas de Natal que foram coloridas com tinta guache pelas crianças e estrelas com CDs usados coloridos pelas crianças. Para celebrar o dia da consciência negra, fizemos um berimbau com pote de iogurte e um pedaço de bambu. Na ocasião, fizemos no refeitório do CMEI uma aula capoeira com todas as turmas.



Árvore de natal de garrafa pet.



Boneco de neve com copos descartáveis.



Papai Noel com Garrafa pet.



Aula de Capoeira- 20 de novembro de 2012.

Para aproximar as crianças de artistas e suas obras, propus releituras de quadros de artistas renomados. As crianças fizeram releituras do “Urutu”, do “Sol Poente” e do “Abaporu”, da artista Tarsila do Amaral e do pintor expressionista Van Gogh, utilizamos “O quarto”; considerando as paisagens que fazem parte da natureza e do contexto onde vivem as crianças, na praia, com o mar e a Mata Atlântica. Todas as releituras foram feitas com a utilização de materiais alternativos como areia colorida, tintas, e alimentos secos como farinha, pó de café, grãos e serragem colorida. De início, usei imagens das obras para que as crianças apreciassem seus traços, cores e formas. Fizemos uma leitura visual coletiva das imagens e falei sobre o autor de cada obra.

Também conversamos sobre o que o artista queria representar em cada pintura e depois fizemos a releitura e a construção da obra observada com o uso dos materiais supracitados, como mostram as imagens abaixo.



Releitura da obra “Sol Poente” de Tarsila do Amaral;



Releitura da obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral;



Releitura da obra “Urutu” de Tarsila do Amaral;



Releitura da obra "O Quarto" de Van Gogh



Releitura da paisagem onde residem.



Bandinha feita de material reciclavel

8- Conclusão

A educação infantil é um espaço para despertar a educação ambiental e auxiliar a formação das crianças como sujeitos responsáveis do ponto de vista social e cultural. Segundo Canclini "O que chamamos arte não é apenas aquilo que culmina em grandes obras, mas um espaço onde a sociedade realiza sua produção visual. É nesse sentido amplo que o trabalho artístico, sua circulação e seu consumo configuram um lugar apropriado para compreender as classificações segundo as quais se organiza o social." (Canclini, 2008, pág. 246). As vivências relatadas nesse trabalho, não só motivaram o desenvolvimento do projeto, como impulsionaram as minhas pesquisas em relação a processos de Arte/Educação que considera a produção em espaços sociais como processos de criação artística. Da vivência com as mulheres de baixa renda do bairro do tabuleiro, à fabricação de brinquedos pedagógicos no CMEI, construí processos artísticos e pedagógicos que funcionam como um estímulo diário para um aprendizado criativo e consciente.

A preocupação com o meio ambiente é mundialmente discutida, sendo natural a nossa preocupação com a degradação ambiental. Suas consequências para as gerações futuras são impactantes, cabendo a nós educadores tomar uma posição para a conscientização dos alunos sobre a preservação e o resgate do nosso meio. É vasta a discussão sobre mecanismos para recuperar e desenvolver hábitos que venham a reverter futuramente estes fatores. Trata-se de encontrar uma forma de praticar ações que reduzam o impacto causado pelo lixo, e também contribuam para a reutilização e a reciclagem de materiais considerados lixo. Deveríamos consumir menos, mas para isso faz-se necessário uma conscientização e educação ambiental. Depois do desenvolvimento do projeto, ao ouvir as crianças do CMEI mencionarem que vão recolher qualquer material reciclável para criar um animal ou outro objeto, vejo o início de uma conscientização ambiental e uma afirmação da capacidade de criação dessas crianças. Emociono-me quando na hora do lanche eles falam "vamos guardar as cascas das frutas para levar para as minhocas e fazer adubo orgânico para podermos plantar verduras". Constato nessas falas que o envolvimento dessas crianças em processos de criação resulta em um progresso em direção à conscientização do

reaproveitamento dos elementos da natureza.

Ao considerar que as crianças aprendem brincando surge à proposta das práticas artísticas com a reutilização de materiais recicláveis e com os brinquedos pedagógicos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças proporcionando o desenvolvimento da atenção, da memória da imaginação do aluno, e com sua interação com os demais experimenta novos papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22). O ato de brincar enriquece a identidade da criança fazendo-a experimentar outra forma de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e as pessoas. Com as práticas propostas, além de aprender brincando as crianças têm a possibilidade de produzirem seus brinquedos, valorizando sua autoconfiança e sua criatividade.

O brincar na pré-escola tem um papel significativo no aprendizado enriquecendo a identidade, as experiências e a forma de pensar, além de permitir que elas descubram as possibilidades e as características simples do brincar com materiais recicláveis trabalhando com o lúdico e transformando o aprendizado pelo material concreto. Ao presenciar as crianças brincando e usando materiais recicláveis, expressando o mundo do faz de conta que somente a elas pertence, percebe-se a imersão das crianças na exploração do seu imaginário. As práticas aqui propostas fazem o uso da reciclagem e dos processos artísticos e pedagógicos para ampliar suas vivências criativas e seus conhecimentos de mundo e para transformar o “lixo que não é lixo”.

10- REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira** - São Paulo Ed. Brasiliense, 1984.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares/** Antonia Cristina Peluso de Azevedo-Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008. 2ª edição.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil/** ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

CADERNO DE CURSOS O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL (Consultado em, 05/06/2013).

CANCLINI, Nestor Garcia, **Culturas Híbridas, 2008. Estratégias para entrar e sair da Modernidade** Ed. USP- São Paulo.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA/ **Aurélio Buarque de Iolanda Ferreira-3º** Ed. Curitiba Positivo, 2004.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro. LTC Livros Técnicos Científicos. Ed.SA 3ª edição 1990.

REGO, T. C. Vigotski: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação-** Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

REVISTA EDUCAÇÃO. **História da pedagogia vol. 2** - São Paulo. Ed. Segmento, agosto/2010.

WALLON, Henri, (1975). **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: ed. Estampa.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente.** São Paulo, ed. Pioneira, 1995.

REFERÊNCIAS INTRANET/ONLINE

http://www.ecoviver.com.br/downloads/Guia_educador_pg10_a12.pdf.

(www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca/).

www.pastoraldacrianca.org.br/index).

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml?page=0> 04/07/2013, 22.49.

http://www.ufv.br/Pcd/Reciclar/oque_col_seletiva.htm
<http://www.recicloteca.org.br/Default.asp?Editoria=4&SubEditoria=12> agosto de 2009.
consultado em 12/07/2013, 21.46.

11- ANEXOS.

Anexo-1- Construção de potes para plantar flores.

O processo de construção desses potes para plantar flores consiste em cortar a garrafa pet ao meio e enfeitar cortando em zig e zag a parte de cima, furar a tampa para por terra e plantar uma muda de flor encaixando esta parte superior na parte inferior, formando um vaso que pode servir como um vaso “contra mosquito da dengue”, pois a água fica dentro e impede a entrada e a colocação de ovos pelos mosquitos.



Anexo - 2- Construção de potes com formato de animais.

Consiste em utilizar metade de uma garrafa pet para um pote, enfeitado com retalhos de EVA formando a figura de um urso, elefante ou cachorro que pode ser utilizado como porta lápis, porta pincéis, porta tic e tac, entre outras possibilidades.

